



GT 041. Islã e suas interfaces no Brasil e no mundo

Francirossy Campos Barbosa (USP) -
 Coordenador/a, Sonia Cristina Hamid (Instituto
 Federal de Brasília) - Coordenador/a, Paulo Gabriel
 Hilu da Rocha Pinto (Universidade Federal
 Fluminense) - Debatedor/a

O islã é uma das religiões que mais cresce no mundo, tendo, inclusive, forte presença em países ocidentais. Apesar disso, ele segue sendo ideologicamente construído de modo orientalista, visto como uma religião exótica e retrógrada, além de uma ameaça a um suposto ordenamento secular ocidental. De modo a superar uma visão essencialista e homogênea do islã e de seus praticantes, buscamos o diálogo com pesquisadores que vêm se dedicando a investigações sobre esta religião em suas variadas intersecções com questões nacionais, econômicas, étnicas, raciais, geracionais, de classe, de gênero e/ou de instrução. Da mesma forma, buscamos abordagens que mostrem as relações entre fenômenos globais e locais e que apontem, por exemplo, de que modo eventos políticos que ocorreram ou vêm ocorrendo em países com populações de maioria muçulmana – primavera árabe; radicalização de grupos religiosos; guerras civis em países como a Síria; deslocamentos populacionais – influenciam as percepções e as vidas de homens e mulheres muçulmanos de diferentes maneiras, globalmente. Aceitamos tanto propostas que abordem estas questões a partir de perspectivas exclusivamente teóricas, quanto aquelas que apresentem pesquisas empíricas.

Visões do Islã a partir de judeus de Tel Aviv: as origens da suposta violência?

Autoria: Barbara Odebrecht Weiss

Com o intuito de pesquisar as representações acerca do sionismo nas escolas de hebraico para imigrantes judeus (ulpanim) realizei duas etnografias na cidade de Tel Aviv nos anos de 2015 e 2017. Durante minhas estadias nesta cidade costeira de Israel pude entrar em contato com os discursos de cidadãos judeus a respeito do Islã. Chamou-me principalmente a atenção a ideia frequente de que as raízes da conduta violenta dos muçulmanos estariam no Corão, que seria imanentemente mais violento do que a Torá ou a Bíblia. A partir desta questão central pretendo trazer elementos do discurso contemporâneo da Israel judaica acerca do Islã e em particular os mitos e discursos envolvendo a suposta propensão à violência por parte dos muçulmanos como ancorada nos preceitos da religião islâmica.



Realização:



Apoio:



Organização:

